

Sermão 336

O templo espiritual I.

Para a dedicação de uma igreja.

Santo Agostinho

Análise

Assim como para sustentar este templo é preciso que todas as suas partes estejam unidas entre elas, da mesma forma, para sermos o templo de Deus é necessário que estejamos unidos, pelos laços do amor, com Deus e com os próximos.

Da mesma forma também que, no Salmo da dedicação, Jesus Cristo nossa Cabeça bendiz Deus por sua ressurreição e sua glorificação, que é como a dedicação do templo sagrado de sua humanidade santa, assim também chegaremos a ser um dia dedicados e glorificados com ele.

Prefácio¹

Ao contemplarmos com prazer as paredes totalmente novas desta igreja, que dedicamos hoje ao serviço de Deus, observamos que somos devedores de grandes louvores ao Senhor e de um sermão

¹ Os beneditinos observam que este prefácio pode não ter sido colocado aqui por Santo Agostinho.

adequado às suas santidades, que trate da construção de uma casa divina.

Nosso sermão será adequado, contanto que ele inclua alguma coisa de edificante que se volte, com o trabalho interior de Deus, em proveito das almas de vocês.

É preciso então realizar espiritualmente em nossas almas o que vemos nestas paredes materiais e com a graça de Deus cumprir em nossos corações o que percebemos realizados nestas madeiras e nestas pedras.

Além disso, vamos dar particularmente graças ao Senhor nosso Deus, o Autor de “toda dádiva boa e todo dom perfeito”². Louvemos também sua bondade com toda vivacidade dos nossos corações, pois, para a construção desta casa de preces, ele falou ao íntimo dos seus fiéis, ele estimulou seu ardor, ele lhes deu recursos. Quando eles ainda não queriam, ele lhes deu o querer. Para sustentar depois os esforços de sua boa vontade, ele lhes concedeu a realização do seu propósito e, desta forma, ao Senhor que, “segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer”³, retorne a glória por ter tudo se proposto realizar e tudo realizado.

Além disso, como ele não permite que jamais diante dele as boas obras sejam inúteis e depois de ter concedido aos seus fiéis a

² Tiago 1: 17.

³ Filipenses 2: 13.

graça de agir com sua virtude, ele lhes concederá uma recompensa proporcional às obras adequadamente meritórias.

Há um novo motivo para dar ao nosso Deus as mais amplas ações de graças. Não contente em ter feito erguer esta igreja para a glória do seu nome, ele aumentou a veneração que lhe é devida, fazendo ser depositada nela as relíquias dos seus santos mártires.

01 – Em nós é edificada e dedicada a casa de Deus.

A festa que reúne esta multidão é a dedicação de uma casa de preces. Assim, esta casa é para nós uma casa de preces e nós somos a casa de Deus.

Se somos a casa de Deus é porque, ao sermos formados no mundo devemos ser dedicados ao fim do mundo e se temos dificuldade para construir, teremos a alegria quando vier para nós a dedicação.

O que se fez antes, quando se erguiam estas paredes, ainda se faz agora, quando se reúnem aqueles que acreditam em Cristo. Acreditar, de fato, é, em certo sentido, ser tirado das florestas e das montanhas, como a madeira e a pedra e se instruir, ser batizado, se formar na vida cristã; é ser como que talhado, acertado, polido pelas mãos dos trabalhadores e dos artesãos.

No entanto, só nos tornamos a casa do Senhor na medida em que estamos unidos pelo cimento do amor. Se estas pedras e estas

madeiras não estivessem unidas entre elas de acordo com regras determinadas, se elas não se abraçassem pacificamente e se, ao se abraçarem, em certo sentido, elas não se amassem à maneira delas, quem entraria aqui?

Quando, pelo contrário, vemos em um edifício qualquer, as madeiras e as pedras perfeitamente colocadas juntas, nele entramos tranquilamente e sem temer a ruína. Assim, para podermos entrar e permanecer em nós como em um templo que se constrói, o Senhor Jesus disse: *Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado*⁴.

“*Dou-vos um novo mandamento. Gastos pela velhice, vocês não eram para mim um santuário, já que permaneciam em seus próprios escombros. Para se levantarem então de suas próprias ruínas, amai-vos uns aos outros*”.

Suas caridades devem então pensar que, em todo o universo essa morada misteriosa está ainda em construção, assim como foi profetizado e prometido. Assim, quando, *depois do cativoiro*, como lemos em um Salmo, *a casa santa era construída*, clamava-se: *Cantai ao Senhor um cântico novo. Cantai ao Senhor a terra inteira*⁵.

As palavras: *um cântico novo* são sinônimas destas outras do Senhor: *um novo mandamento*. O que há, de fato, em *um cântico*

⁴ João 13: 34.

⁵ Salmo 95: 1.

novo, se não é um afeto novo? O canto é a expressão do amor e o clamor do cantor sagrado é o fervor do amor divino.

02 – Deus deve ser amado por ele mesmo e o próximo por Deus.

Amemos, amemos gratuitamente, pois nosso amor tem Deus como objeto. Ora, o que é mais valioso do que Deus?

Amemos Deus por ele mesmo e nós nele, mas sempre, no entanto, por causa dele. Amar verdadeiramente um amigo é amar Deus nele, seja porque Ele está nele, seja para que Ele esteja nele. Este é o verdadeiro amor. Amarmo-nos por outro motivo é nos odiarmos, mais do que nos amarmos.

Aquele que ama a iniquidade odeia. O quê? Talvez seu vizinho ou sua vizinha? Que ele estremeça! Ele *odeia sua alma*⁶! Odiar sua alma é amar a iniquidade. Pelo contrário, odiar a iniquidade é amar a alma.

*Quem ama o Senhor odeia o mal*⁷. Deus é o bem. Você, você tem afeto pelo mal e no amor que você tem por você mesmo há uma afeição pelo mal. Como então você ama Deus, se você ainda ama o que ele odeia?

⁶ Salmo 10: 6.

⁷ Salmo 96: 10. *Qui diligitis Dominum, odite malum.*

Você ouviu que Deus nos amou primeiro⁸. É verdade que ele nos amou e nós só podemos nos envergonhar, ao pensarmos no que éramos quando ele nos amou. Hoje, no entanto, não nos envergonhamos, porque seu amor nos transformou.

A lembrança do passado nos humilha, mas a esperança do futuro nos rejubila. Por que, afinal, nos envergonhamos pelo que éramos, sem nos dedicarmos mais a confiar, já que *pela esperança é que fomos salvos*⁹?

Além disso, ouvimos estas palavras: *Aproxime-se dele e ilumine-se e vosso rosto não ficará envergonhado*¹⁰. Se a luz se afastar, você recai na obscuridade e na confusão.

Aproxime-se dele e ilumine-se. Assim, ele é a luz e, separados dele, somos trevas. Afastar-se da luz não é permanecer nas trevas? Aproximar-se dele é, pelo contrário, brilhar, mas não por você mesmo.

Outrora éreis trevas, diz o Apóstolo à ex-infiéis que se tornaram fiéis. *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*¹¹.

Desta forma, se com o Senhor se é luz e trevas sem ele; sim, se com o Senhor se é luz e trevas sem ele, *aproxime-se dele e ilumine-se!*

⁸ Cf. 1 João 4: 10. *Nisto consiste o amor: não em nós termos amado a Deus, mas em ele ter-nos amado primeiro.*

⁹ Romanos 8: 24.

¹⁰ Salmo 33: 6 (Septuaginta).

¹¹ Efésios 5: 8.

03 – A Paixão de Cristo anunciada no Salmo da dedicação.

Contemplem, no Salmo da dedicação que acabamos de cantar, um edifício que sai de suas ruínas.

Vós tirastes minhas vestes de penitência; ideia de ruína. Onde está a imagem da construção? *E me cingistes de alegria*.

Vejam agora o canto de dedicação: *Para minha glória vos louvar sem tristeza*¹².

Quem fala assim? Reconheça-o pela sua linguagem. Vocês compreenderão pouco se eu interpretar o que ele diz. Vou então transmitir as palavras dele, vocês logo o reconhecerão e o amarão no que ele diz para vocês.

Quem um dia pôde dizer: *Senhor, minha alma foi tirada por vós da habitação dos mortos*¹³? Qual foi a alma libertada por Deus da *habitação dos mortos*, se não foi aquela sobre a qual se disse em outra passagem: *Vós não abandonareis minha alma na habitação dos mortos*¹⁴?

Trata-se de dedicação e se canta a libertação. Faz-se ressoar o cântico de dedicação da casa santa e se diz: *Eu vos exaltarei, Senhor*,

¹² Salmo 29: 12 e 13.

¹³ Salmo 29: 4.

¹⁴ Salmo 15: 10.

*porque me livrastes e não permitistes que exultassem sobre mim meus inimigos*¹⁵.

Pensem aqui nos judeus inimigos do Salvador. Eles pensavam ter levado à morte, ter derrotado Cristo como um inimigo comum, que tinham se livrado dele como de um homem mortal, como os outros homens. Mas ele ressuscitou no terceiro dia e aqui está seu canto: *Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes.*

Pensem igualmente nestas palavras do Apóstolo: *Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes*¹⁶.

Senhor, não permitistes que exultassem sobre mim meus inimigos. Sem dúvida que eles exultaram com a morte de Cristo, mas, com sua ressurreição, com sua ascensão e com a pregação de sua glória, muitos ficaram transpassados de dor.

Sim, quando ele foi pregado e glorificado com tanta constância pelos Apóstolos, muitos ficaram penetrados pela dor e se converteram. Outros se endureceram e ficaram cobertos de confusão, não havendo nada neles para se exultarem.

Agora que as igrejas se enchem, pensam que os judeus se exultam? Quando se constroem, se dedicam, se enchem as igrejas, como os judeus se exultariam?

¹⁵ Salmo 29: 2.

¹⁶ Filipenses 2: 9.

Não apenas eles não se exultam como se cobrem de vergonha e vemos o cumprimento deste canto de alegria: “*Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes e não permitistes que exultassem sobre mim meus inimigos. Não permitistes que exultassem sobre a minha ruína, mas se eles acreditarem em mim, vós permitirás que exultem sobre meu triunfo*”.

04 – O nosso preço: o sangue de Cristo.

Para não nos alongarmos muito, vamos, enfim, às palavras que cantamos. Como Cristo pôde dizer: *Vós tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria?*

Sua *veste de penitência* era sua carne, uma carne semelhante a uma carne de pecado. Não desprezem esta expressão: *veste de penitência*. Nesta *veste de penitência*, neste andrajo estava contido nosso resgate.

*Tirastes meus andrajos*¹⁷. Foi na Paixão que esses andrajos foram tirados. Como, no entanto, ele pôde dizer a Deus seu Pai: *Tirastes meus andrajos?*

Você quer mesmo saber?

Tirastes meus andrajos, pois Ele não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou¹⁸. Ele fez, de fato, por meio dos

¹⁷ *Conscidisti saccum meum.*

¹⁸ Romanos 8: 13.

judeus e independente da vontade deles, o que deveria servir para resgatar os espíritos esclarecidos e para confundir os incrédulos.

Os judeus entendem o bem produzido pelos crimes deles? Ao ver pendurado esse andrajo misterioso, o ímpio triunfa, em certo sentido. O carrasco abre esse andrajo com um golpe de lança e o Redentor faz jorrar dele nosso resgate.

Cante, ó Cristo Redentor! Gema, Judas vendedor! Envergonhe-se, ó judeu comprador!

Judas ao vender e o judeu ao comprar, fizeram ambos um mau negócio. Os dois perderam e perderam a eles mesmos, seja o que vendeu, seja o que comprou.

Vocês quiseram comprar. Ah, teria sido muito melhor para vocês terem sido comprados! Um vendeu e o outro comprou num comércio desastrado, pois o vendedor não ficou com o dinheiro e o comprador não ficou com Cristo.

Eu pergunto a um: “Onde está o dinheiro que você recebeu”. Ao outro pergunto: “Onde está o que você comprou?”

Ao primeiro eu ainda digo: “Ao vender, você enganou a você mesmo”.

Fique feliz, cristão! Ficou para você o lucro do comércio dos seus inimigos. Na venda de um e na compra do outro, foi você quem ganhou.

05 – A profecia sobre o Cristo Cabeça se adapta a nós, seus membros.

Que fale então a nossa Cabeça. Ela que foi morta para a salvação do seu corpo e que por seu corpo foi dedicada. Que ela fale e que nós escutemos.

“Vós tirastes meus andrajos e me cingistes de alegria. Em outros termos: Vós partistes meus laços mortais e me revestistes de imortalidade e incorruptibilidade, para minha glória vos louvar e eu não ser mais perfurado¹⁹”.

O que quer dizer *não ser mais perfurado*? Que o carrasco, para me perfurar, não me atinja com sua lança, *pois sabemos que Cristo, tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele. Morto, ele o foi uma vez por todas pelo pecado; porém, está vivo, continua vivo para Deus! Portanto, prossegue o Apóstolo, vós também considerai-vos mortos ao pecado, porém vivos para Deus, em Cristo Jesus²⁰.*

Com ele então cantamos e somos, como ele, dedicados a Deus. Não esperamos, de fato, que os membros seguirão sua Cabeça aonde ela foi à frente?

Pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda

¹⁹ Salmo 29: 12 e 13. *Conscidisti saccum meum et circumdedisti me letitia ut cantet tibi gloria mea et non compungar. Compungar, de compungō, picar, perfurar, ferir (Gaffiot).*

²⁰ Romanos 6: 9-11.

*o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com paciência que aguardamos*²¹. É com paciência que nós nos construímos, em certo sentido.

Talvez mesmo, se nos mostrarmos atentos, se olharmos com cuidado, se tivermos um olhar atento, diferente do olhar dos amigos cegos da matéria; sim, se aplicarmos nosso olhar espiritual, poderemos reconhecer nós mesmos, encontrar nossa linguagem nestas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo.

De fato, não foi sem razão que o Apóstolo disse: *Sabemos que o nosso velho ser foi crucificado com ele, para que fosse reduzido à impotência o corpo outrora subjugado ao pecado e já não sejamos escravos do pecado*²². Vejam então aqui a linguagem do Senhor: *Para minha glória vos louvar e eu não ser mais perfurado.*

Infelizmente, faltam-nos dardos perfurantes, neste momento em que somos sobrecarregados com os fardos pesados deste corpo mortal? Se não tivéssemos o coração perfurado, porque bateríamos no peito?

Mas, quando chegar também para nosso corpo a dedicação pela qual o Senhor nos serviu de modelo, não seremos mais perfurados. Além disso, o golpe de lança do soldado lembra a compunção que nos faz o pecado.

²¹ Romanos 8: 25 e 25.

²² Romanos 6: 6.

Está escrito: *Foi pela mulher que começou o pecado e é por causa dela que todos morreremos*²³. Lembrem-se de que parte do corpo ela foi formada e lembrem-se também onde a lança atingiu o Senhor.

Lembrem-se, lembrem-se de nossa condição primeira! Foi então em vão que, eu repito, *o nosso velho ser foi crucificado com ele, para que fosse reduzido à impotência o corpo outrora subjugado ao pecado e já não sejamos escravos do pecado?*

Eva então, a quem remonta o pecado, Eva foi tirada, para ser formada, do lado do homem. O primeiro homem dormia e estava deitado quando isto aconteceu. Cristo morto estava pendurado quando se completou o mistério.

Vejam as relações entre o sono e a morte, entre um lado e outro lado! O Senhor foi perfurado na própria sede do pecado!

Mas, se do lado de Adão foi formada Eva, para nos dar a morte ao pecar, do lado de Cristo foi formada a Igreja, para nos devolver a vida, ao nos gerar.



²³ Eclesiástico 25: 33.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 336	1
Análise.....	1
Prefácio.....	1
01 – Em nós é edificada e dedicada a casa de Deus.....	3
02 – Deus deve ser amado por ele mesmo e o próximo por Deus.	5
03 – A Paixão de Cristo anunciada no Salmo da dedicação.	7
04 – O nosso preço: o sangue de Cristo.	9
05 – A profecia sobre o Cristo Cabeça se adapta a nós, seus membros.	11
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15